

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2017.2
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA FRANCESA

APLICAÇÃO: 02 de julho de 2017

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Honestidade merece culto fiel.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Francesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 2, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

LEIA COM ATENÇÃO!

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.

3. DA PROVA I - REDAÇÃO:

- 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
- 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
- 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
- 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
- 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
- 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
- 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
- 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
- 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
- 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
- 3.12. Não é necessário colocar título na redação.
- 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja do gênero carta.
- 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.
- 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
- 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.

4. DA PROVA II - ESPECÍFICA:

5. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
6. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
7. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
8. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 7 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

9. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
10. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2017.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
11. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua
12. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e **o enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 02 de julho de 2017 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 19 de julho de 2017.
13. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2017.2.
14. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo, e outros objetos similares. Todos esses itens deverão ser acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
15. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
16. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
17. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o subitem **10.9.2** do Edital que rege o certame.
18. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2017.2, de acordo com a alínea k do subitem **10.18** do Edital que rege o certame.
19. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
20. Os recursos relativos à Redação e à Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a)

Considerando a presença da leitura, da escrita e do computador na vida moderna, apresentamos os textos **I**, **II** e **III**, que ilustram esse fato. Leia-os atentamente e, em seguida, escolha uma das propostas abaixo para redigir seu texto.

Proposta 1: A partir dos textos ilustrativos apresentados, escreva um artigo de opinião, tecendo considerações positivas e ou negativas sobre o modo como esses três elementos — leitura, escrita, computador — se relacionam em nossos dias. Apresente justificativas para suas considerações.

Proposta 2: Narre um fato real ou imaginário em que uma criança se sacrificou, lutou, transpôs obstáculos para frequentar uma escola. Especifique em que consistiu esse sacrifício, essa luta, esses obstáculos e demonstre que essa criança foi uma vencedora.

TEXTO I

Leitura on-line

Se a leitura é definida como “a compreensão do sentido da linguagem escrita”, então ela não será diferente no futuro do que tem sido no passado. Os olhos e o cérebro dos leitores de hoje já estão preparados para qualquer coisa que as situações de leitura do futuro possam apresentar. A diferença estará na extensão das situações em que haverá oportunidade de leitura e na variedade das respostas que serão exigidas dos leitores nessas situações. Nestes dois aspectos – da necessidade da leitura e do que se espera que os leitores realizem – as exigências sobre os leitores podem ser muito maiores do que as atuais, não sobre os olhos ou as funções cognitivas das pessoas, mas sobre suas experiências.

A leitura nunca foi uma simples questão de compreender os símbolos que estão sobre o papel, mesmo quando os termos como leitura e alfabetização ficam restritos à linguagem escrita. (Todos os outros usos dos termos como “leitura do rosto” ou “alfabetização visual” são metafóricos.) A linguagem escrita já é encontrada em uma variedade de meios de comunicação – não somente no papel, mas em madeira, pedra, metal, plástico entre outros.

Razões para a leitura

Por que as pessoas vão ler on line? Exatamente pelas mesmas razões por que elas já leem – pelo prazer, pela informação, pela identificação e pela experiência. Já existe o acesso eletrônico a listas, enciclopédias, manuais e recursos científicos e profissionais, arquivos de bibliotecas, guias de entretenimento, catálogos comerciais, horários de meios de transporte, previsão do tempo, listas de bens imóveis, pronunciamentos políticos, receitas, resultados esportivos e inúmeros outros recursos além de – ou em vez de – fontes impressas.

A leitura é um vício para muitas pessoas, os computadores são um vício para muitas pessoas, e a combinação da leitura com os computadores pode tornar-se irresistível, assim como muitas pessoas já estão viciadas em jogos eletrônicos ou em meditar esotericamente nas entranhas dos próprios computadores.

Milhões de escritores reais ou potenciais da Internet estão contando as histórias de suas vidas, reais ou imaginárias e falando de suas esperanças e temores, verdadeiros e fictícios. Nunca houve uma linha divisória clara entre a realidade e a fantasia, o fato e a ficção, o desejo e o medo, a intenção e o ato, a observação e a participação, e as distinções podem desaparecer completamente com a escrita espontânea, com a leitura instantânea e com as perspectivas ilimitadas de assuntos e experiências na Internet. Em princípio, todos podem ler tudo e interagir com todos. A quantidade de material que poderia ser lido – e lido com utilidade – pode superar a imaginação. Mas os textos impressos têm sido produzidos com uma abundância maior do que a possibilidade de que alguém os lesse durante séculos. A tecnologia eletrônica simplesmente torna a escolha ainda maior – e a tarefa de descobrir e localizar algo realmente interessante ainda mais difícil.

Assim como haverá oportunidades e até demanda de muito mais leitura, também haverá oportunidades e demanda de muito mais escrita.

Haverá novos tipos de leitura? Há o hipertexto, que é uma aglomeração de textos que fica cada vez maior, sem início, meio ou fim, que você pode começar a ler em qualquer ponto, pular para novos assuntos sempre que assim o desejar e parar no momento que quiser. Não há um “caminho certo” de leitura para esse material; nunca duas pessoas o lerão da mesma maneira.

Novas formas de escrita estão sempre surgindo, não somente em novos formatos de textos, mas em novas maneiras de formular perguntas e respostas, de saudações e de expressão do estado de espírito. As maneiras esperadas de relacionar-se com outras pessoas se estabelecem nas interações eletrônicas da mesma forma como ocorrem em outros ambientes sociais. E tudo o que é novo e se exige daqueles que escrevem deverá ser aprendido por aqueles que leem.

(Frank Smith. Leitura Significativa – Trad. Beatriz Neves. 1999 - Texto adaptado)

TEXTO II

Os livros antes de tudo

A foto de Rivânia Silva, 8 anos, carregando livros em uma jangada durante uma enchente em Pernambuco comoveu o Brasil. A avó, Maria Ivone da Silva, 67 anos, explica o amor da neta pela leitura.

Onde a senhora estava quando começou a enchente?

Eu estava sozinha com a Rivânia em casa. Nós moramos perto do rio. Choveu o tempo todo nos dois dias antes da enchente, e o nível subiu. Acordamos com a água na porta de nossa casa. Percebi que não tinha mais jeito quando a água estava na altura da cintura da Rivânia. Disse a ela que precisávamos sair dali. Mandei ela pegar suas coisas mais importantes e ir para a casa de uma amiga que mora longe do rio. Ela separou em uma mochila apenas os livros da escola e subiu na jangada de um vizinho, que a levou para longe.

Por que ela quis salvar só os livros?

Ela é muito estudiosa. Sempre gostou de ler, escrever. Raramente falta à escola. As aulas, que foram suspensas por causa do volume da água, voltaram nesta semana. Ela ficou muito feliz porque não gosta de ficar sem aula.

(Revista Veja, 14 de junho, 2017)

TEXTO III

Falando e escrevendo

Por que escrevemos?

Bem, não é fácil enumerar todos os motivos pelos quais escrevemos, tantos são eles. Eis alguns: escrevemos para dar ordens, para avisar alguém, para reclamar, para receitar, para advertir, para pedir, para tirar uma boa nota, para pedir socorro, para não esquecer, para dizer um pouco de tudo que sentimos num diário que só nós vemos, para dizer um pouco de tudo aos outros em forma de poesia, para contar uma história, e escrevemos por muitas, muitas outras razões.

Mas todos esses motivos particulares pelos quais escrevemos podem ser explicados por uma razão geral: escrevemos para resolver problemas que a fala, a linguagem oral, não consegue resolver. Podemos até dizer que o homem inventou a escrita, há milhares de anos, quando só a conversa não conseguiu dar conta de todas as suas necessidades.

O domínio da escrita é tão importante que, durante séculos, só se permitia que uma pequeníssima parcela da sociedade aprendesse a ler e a escrever. Escrever era uma questão de segurança social, política ou religiosa: só pessoas de determinadas classes ou castas tinham esse direito, exercido sempre sob estrito controle. Não só não era qualquer um que escrevia, como os que escreviam não podiam escrever qualquer coisa. Mesmo depois da invenção da imprensa com tipos móveis, por Gutemberg, já no fim da Idade Média, que popularizou extraordinariamente os livros (antes escritos à mão em quantidade mínima), a escrita continuava restrita a uma pequena faixa da população, enquanto a vigilância sobre o que se escrevia aumentava. Muitos foram parar na fogueira da Inquisição por escreverem o que não era permitido.

Porém, nenhuma vigilância conseguiu mais segurar a popularidade da escrita, de modo que, hoje, a sua absoluta democratização é uma exigência fundamental da sobrevivência dos valores – e da produção de riquezas – da civilização. Apesar de tudo, continuamos “vigiados”. O nosso alegre e criativo inventor que esculpiu a primeira letra na pedra, hoje teria de ir para a escola aprender gramática, como se grafa certo, que palavras devem levar acento, o que é a crase e até mesmo escrever redações sem assunto com o único objetivo de passar de ano. É até possível que diante de tantas regras, horários, chateações, cópias, ele desistisse da caneta e voltasse ao tacape, resmungando: não, essa invenção não vai dar certo!

Mas o fato é que a invenção deu certo. Tente por um segundo imaginar um mundo sem palavras escritas. Bem, dá para imaginar, mas seria um outro mundo, diferente do nosso sob todos os aspectos da vida.

(Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza – Oficina de Texto. 2003. Texto adaptado)

PROVA II – LÍNGUA FRANCESA

Écrit par Marguerite GENTZBITTEL, p. 20/21,
dans le magazine Panorama.

MERCI DE M'AVOIR SOURI!

01 Merci! Oui, merci de m'avoir souri. On
02 ne sourit plus, les gens n'ont plus le sourire.
03 Les sourires sont rares sans doute mais
04 n'est-ce pas parce que rares aussi sont les
05 spectacles attendrissants, réjouissants qui
06 savent susciter une connivence, une vraie
07 rencontre? Dans les foules pressées des
08 villes, on se côtoie, on se bouscule, on
09 s'évite, on gêne l'autre, on est gêné par lui, il
10 nous retarde et c'est son effacement qui
11 nous arrangerait bien. Plus encore, plus
12 profondément, il y a de la crainte, de la
13 méfiance à l'égard de l'inconnu que l'on
14 croise. Tant de propos sur l'insécurité
15 insinuent dans nos veines le poison du
16 doute: celui qui me regarde ne peut pas me
17 vouloir du bien.

18 Pour sourire, il faut avoir confiance.
19 On voit cela sur un visage d'enfant de
20 manière saisissante. On est longuement
21 scruté par ce regard qui se pose sans
22 réticence sur nous, qui insiste jusqu'à nous
23 embarasser. C'est après cette étude détaillée
24 que le visage s'éclaire et que se forme,
25 lumineux, miraculeux, le sourire d'enfant.
26 Quel immense don de confiance! Quel pari
27 sur la nature humaine! Je ne vois jamais l'un
28 de ces sourires sans espérer de toutes mes
29 forces que les déceptions ne viendront pas
30 trop tôt, trop fort. On se sent tellement plus
31 léger et meilleur quand une pareille confiance
32 nous est accordée. Sourire se joue dans un
33 échange de regards. C'est décider que l'autre
34 est un frère, qu'il y a une qualité d'harmonie
35 entre nous que seule la confiance peut faire
36 naître. Dans tous les sens du terme, le
37 sourire s'accorde. C'est un luxe vital des
38 relations humaines. Nous avons besoin de
39 sourire, besoin qu'on nous sourie. Sourire
40 d'encouragement, sourire d'indulgence,
41 sourire de gratitude, sourire d'espoir.

42 Il y a dans le souvenir d'un sourire
43 une infinie douceur. Il faut, pour fixer un
44 sourire, que le photographe soit d'un rare
45 talent. C'est vraiment très difficile de
46 retrouver l'émotion, la vie d'un sourire sur un
47 cliché et c'est bien ainsi car le sourire n'est
48 pas une fabrication individuelle. Il jaillit d'un
49 échange, il est partage. C'est si vrai qu'après
50 des années, lorsqu'un visage a bien changé,
51 qu'il n'est plus celui d'un gamin mais d'un
52 adulte mûr déjà, on redécouvre le sourire
53 qu'on a connu et aimé vingt ans, quarante
54 ans plus tôt. C'est un mystère profond et
55 c'est surtout une joie immense. Oui, on peut
56 dire merci pour un sourire car il est capable
57 de faire repartir sur la route de la fraternité
58 un coeur nouveau, raffermi, rajeuni,
59 réchauffé.

Après la lecture attentive du texte, répondez aux questions suivantes.

01. L'auteur commence le texte par un remerciement dans le but de

- A) imaginer un dialogue avec un lecteur qui sourit.
- B) témoigner de la gratitude ou de la reconnaissance.
- C) montrer que les mots peuvent exprimer de doux sentiments.
- D) inviter les gens à sourire pour faire arrêter la tristesse.

02. D'après le premier paragraphe, ce qui réduit les possibilités de sourire dans la vie est la/l'

- A) angoisse du temps perdu.
- B) crainte et la méfiance à l'égard de l'autre.
- C) amertume d'une vie sans espoir.
- D) insécurité à cause d'une violence.

03. Les expressions articulatrices "Plus encore, plus profondément" (lignes 11 et 12) permettent que le premier paragraphe progresse dans son argumentation sur la/les/l'

- A) répétition des précisions supplémentaires pour les idées du texte.
- B) effacement social que la méfiance peut actuellement provoquer.
- C) force du sourire qui ne persiste plus au poison du doute.
- D) peur actuelle à l'égard d'un inconnu que l'on croise anonymement.

04. L'auteur construit une expression métaphorique "le poison du doute" (lignes 15 et 16), se rapportant à la/l'

- A) peur des foules pressées dans les villes.
- B) connivence qui s'éveille à partir de vraies rencontres.
- C) méfiance des gens, les uns par rapport aux autres.
- D) effacement des images de nos prochains.

05. D'après le texte le/la/l'

- A) confiance entre les êtres humains naît dès l'enfance.
- B) enfant a besoin de sourire pour conquérir l'espoir dans la vie.
- C) sourire d'un enfant exprime avant tout une infinie douceur.
- D) sourire d'un enfant est un exemple de croyance à la nature humaine.

06. Un fort sentiment qui passe au travers de la totalité du texte s'exprime par une révélation de

- A) tendresse.
- B) grondement.
- C) jalousie.
- D) méfiance.

07. La phrase/proposition du texte qui mieux exprime la nécessité de sourire qu'ont les relations humaines est

- A) "On ne sourit plus, parce que les gens n'ont plus le sourire." (lignes 1 et 2)
- B) "Il faut, pour fixer un sourire, que le photographe soit d'un rare talent." (lignes 43 à 45)
- C) "Sourire d'encouragement, sourire d'indulgence, sourire de gratitude, sourire d'espoir." (lignes 39 à 41)
- D) "... le sourire n'est pas une fabrication individuelle." (lignes 47 et 48)

08. Selon le texte, un sourire peut nous embarasser quand il

- A) révèle un don de confiance.
- B) se pose sans réticence, sans arrêt.
- C) éclaire un visage.
- D) apporte les déceptions et la crainte.

09. L'expression du surnaturel que l'on peut saisir dans le sourire d'un enfant se dévoile lorsque

- A) son visage s'éclaire et son sourire se forme lumineux, miraculeux.
- B) le sourire devient un luxe des relations humaines.
- C) dans tous les sens du terme, le sourire s'accorde.
- D) le sourire sur un visage d'enfant avance saisissant.

10. Le pronom personnel "on", présent à plusieurs reprises dans le texte,

- A) peut assumer les plus diverses fonctions dans la phrase.
- B) peut substituer une proposition entière.
- C) s'emploie lorsqu'on veut insister sur la personne dont on parle.
- D) ne s'emploie que pour désigner des êtres humains.

11. Dans le premier paragraphe du texte ce pronom personnel "on" correspond à

- A) n'importe quoi, n'importe qui.
- B) nous.
- C) personne.
- D) tu, vous.

12. La presque totalité des verbes du texte se trouve au présent de l'indicatif dans la nette intention d'exprimer une valeur de

- A) chose ponctuelle se caractérisant par un effacement abrupt.
- B) simplicité pour la pleine compréhension de son message.
- C) vérité atemporelle qui se veut permanente et générale pour tous.
- D) chose momentanée qui découle de la fugacité du sourire.

13. Dans le deuxième paragraphe une idée clé et explicative concernant le sujet du texte est l'/la/le

- A) fraternité.
- B) embarras.
- C) courage.
- D) visage.

14. La répétition de l'adverbe "trop" (ligne 30) apporte au texte un effet pour

- A) reprendre la même idée par les mêmes termes, sans aucun rapport de liaison entre les phrases.
- B) renforcer la valeur de nuance de ce qu'exprime l'idée présentée.
- C) exprimer une idée d'uniformité dans le but de rehausser la mélancolie dans le texte.
- D) insister sur la force sémantique de l'adverbe qui atténue l'idée précédente.

15. Dans la phrase "Sourire se joue dans un échange de regards" (lignes 32 et 33), le sens du verbe "se jouer" est

- A) tourner, parier.
- B) amuser, distraire.
- C) risquer, hasarder.
- D) s'accomplir, fonctionner.

16. Le "photographe" (ligne 44) dont parle le texte représente l'/la

- A) imagination d'un poète au moment de transformer un sourire en poésie.
- B) compétence d'un peintre qui essaie de faire le portrait de quelqu'un qui sourit.
- C) sensibilité humaine gardant dans la mémoire le bon souvenir d'une image.
- D) production d'un auteur qui veut décrire un sourire dans son récit.

17. Le mystère dont parle le texte, au dernier paragraphe, concerne le/la/l'

- A) souvenir de notre fabrication individuelle.
- B) émotion d'un adulte de retrouver son sourire.
- C) compréhension des échanges affectifs par le sourire.
- D) sourire que l'on maintient dès l'enfance.

18. Ce même mystère du dernier paragraphe du texte peut être caractérisé comme

- A) inaccessible à la raison humaine.
- B) une chose énigmatique et stimulante.
- C) de l'ordre du surnaturel, de l'obscur.
- D) une précaution prise pour cacher quelque chose.

19. Avec la phrase "Il jaillit d'un échange, il est partagé" (lignes 48 et 49), l'auteur montre que le sourire

- A) a un caractère de réciprocité.
- B) appartient aux êtres sensibles.
- C) est un immense don de confiance.
- D) constitue un pari sur la nature humaine.

20. La clôture du texte propose de remercier pour un sourire dans la mesure où il

- A) fait redécouvrir le sourire de celui ou de celle qu'on a connu auparavant.
- B) peut donner vie à un cliché qui n'a pas comment fixer son émotion.
- C) s'avère un échec profond dépourvu de joie.
- D) revitalise un coeur qui pourra repartir sur le chemin de la fraternité.